



# SEPTICEMIA COMO EVOLUÇÃO DO ABSCESSO ENDODÔNTICO - revisão de literatura

Isabella Ribeiro Siva, Camila Cristina Debortoli, Vaneide Aparecida da Silva, Dalila Viviane de Barros, Eduardo Silva Botelho & Leopoldo Henrique Barbosa Martins.

**Introdução:** A septicemia é uma infecção generalizada causada por uma infecção que surge principalmente quando há um desequilíbrio da flora bacteriana, que apesar de mais raro em casos de doenças bucais, se não for tratada pode evoluir e levar até mesmo ao óbito. **Objetivos:** Esta revisão de literatura teve como objetivo principal conscientizar e orientar profissionais da área, que o rápido diagnóstico e tratamento, poderá prevenir o surgimento de septicemias oriundas de abscessos endodôntico. **Metodologia:** Empregou-se fontes de catalogação bibliográfica identificadas eletronicamente como Scielo e Google acadêmico. De 2008 a 2015. **Considerações:** Septicemia é a invasão sanguínea de todo o organismo por germes patogênicos provenientes de um foco infeccioso pré-existente, ela pode se desenvolver a partir de qualquer foco infeccioso por bactérias, vírus ou fungos ou de cirurgias em ambientes contaminados por esses agentes. Um abscesso dentário grave pode se tornar grande o suficiente para perfurar osso e se estender até o tecido mole que acaba se tornando a osteomielite e celulite, respectivamente. De lá, ele segue o caminho de menor resistência e pode se espalhar internamente ou externamente. O caminho da infecção é influenciado por coisas tais como a localização do dente infectado e a espessura dos anexos músculo, osso e fáscia. O exame para identificar o micro-organismo causador e determinar qual antibiótico é mais adequado demora cerca de quatro dias para ser liberado. Nesse tempo, o doente deve tomar o antibiótico prescrito pelo médico, o qual se baseia, para sua hipótese etiológica, no local de onde partiu a infecção. Após a liberação do resultado das culturas, ele continuará ou mudará sua conduta, conforme os dados indicarem. Devido à gravidade da septicemia, ela quase sempre é tratada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde os sinais vitais são monitorados continuamente e são melhor dispensados os cuidados gerais a cada um dos pacientes. Por vezes pode ser necessário alimentar o paciente por uma sonda nasogástrica, realizar hemodiálise ou usar um respirador artificial. No mínimo, faz-se necessário um acesso venoso para a administração de líquidos e sais minerais, de alimentação parenteral e de medicamentos. Também devem ser adotados cuidados especiais com a circulação venosa dos membros inferiores, para prevenir flebites e trombozes. O endodontista deve estar sempre atento para medidas terapêuticas adequadas, como profilaxia antibiótica, antibioticoterapia em pacientes de alto risco de complicações sistêmicas e dentes portadores de infecção endodôntica.

**Palavras-Chave:** Endodôntico; Abscesso; Infecção; Sepsis; Septicemia.